O Desenvolvimento do Pressuposicionalismo de Van Til na Prática Apologética de Greg Bahnsen

digg

No começo do século 20, a apologética cristã recuperou sua objetividade e aproximou-se mais da consistência teológica por meio da obra de Cornelius Van Til. Com base na antropologia de Romanos 1 e a epistemologia revelacional de João Calvino, Van Til lembrou a igreja que o empreendimento apologético deve considerar seriamente a queda do homem e a função condenatória da revelação natural. O problema fundamental do incrédulo não é ignorância, mas rebelião. O encontro com a incredulidade, portanto, deve expor e desafiar as pressuposições rebeldes do incrédulo. O fracasso em fazer isso obscurece a clareza, necessidade e a total suficiência da Escritura. E nega o Senhorio abrangente de Jesus Cristo, especialmente na esfera do conhecimento. Qualquer método de apologética que falhe em enfatizar a certeza absoluta da cosmovisão cristã revelada na Escritura enfraquece as reivindicações do evangelho e rende-se à lógica e ciência incrédula, as quais elas mesmas manifestam as consequências da incredulidade e devem ser reformadas à luz da Palavra de Deus.

Dessa forma, Van Til insistia que a apologética cristã deve proceder em duas frentes. Negativamente — e essa era a ênfase primária de Van Til, embora não exclusiva — a apologética cristã deve demonstrar a impossibilidade absoluta de alcançar objetividade, certeza e verdade em termos da cosmovisão do incrédulo, seja qual forma ela tomar. Deus tornou louca a sabedoria deste mundo, e essa loucura tem consequências devastadoras para o homem em toda área, intelectual bem como espiritualmente. Positivamente, o apologista deve defender sem constrangimento a verdade e certeza absoluta da

cosmovisão cristã, pois Deus, Sua revelação, e a pessoa e obra de Jesus Cristo são os fundamentos do conhecimento em toda esfera. A prova positiva e incontestável de Van Til para a existência de Deus é que sem Ele, ninguém pode provar coisa alguma. De fato, o incrédulo pressupõe a existência de Deus e a verdade de Sua Palavra, mesmo que a cada passo ele negue isso e procure estabelecer e preservar sua autonomia. A incredulidade deve acontecer no mundo de Deus; isso é inevitável.

Ensinando por exemplo

Greg Bahnsen fez mais do que qualquer outra pessoa no século 20 para popularizar, explicar e aplicar o método de Van Til. Ele reconheceu que o estilo de escrita de Van Til era frequentemente obtuso e difícil para aqueles não versados nos principais movimentos da filosofia ocidental. Além disso, Van Til não era um sistematizador, posto que não produziu um volume único no qual cada faceta do seu método apologético, respostas a críticos, e fundamentos exegéticos foram cuidadosamente definidos. Esse foi um aspecto importante da vida e obra de Greg Bahnsen. Ele produziu inúmeros livros, ensaios, palestras gravadas e séries nas quais ele forneceu os fundamentos exegéticos específicos do que veio a ser chamado “apologética pressuposicional”. Por meio dos seus debates públicos, ele demonstrou aos seus estudantes que o método de Van Til não somente era funcional, mas também eficaz em demolir todo pensamento levantado em oposição a Jesus Cristo. Esses são aspectos bem conhecidos do seu legado e as gerações subsequentes entenderão e apreciarão Van Til por meio das contribuições do seu talentoso aluno. Greg Bahnsen também enfatizou certos aspectos práticos, todavia frequentemente negligenciados, ou implicações da apologética pressuposicional.

A tarefa mais difícil do apologista cristão

Primeiro, contra a tendência de ver a apologética pressuposicional de maneira simplista, como se houvesse uma fórmula para o sucesso apologético fácil, Bahnsen lembra aos seus estudantes que seu método na verdade leva seus adeptos ao trabalho duro e análise cuidadosa. “Respondendo o tolo de acordo com sua tolice” requer estudo paciente dos sistemas incrédulos, de forma que sua “tolice” (i.e., consequências filosóficas e morais devastadoras) possa ser entendida e exposta. Visto que a apologética é essencialmente a confrontação de sistemas opostos, o crente deve buscar entender o sistema inteiro adotado pelo incrédulo, não simplesmente pequenos pedaços. O coração do homem é enganosamente perverso, e ele buscará muitos esconderijos para sua incredulidade, os quais devem ser investigados e entendidos à luz do sistema total do qual eles são parte. É somente assim que o tolo pode ser exposto completamente e as reivindicações de Cristo pressionadas sobre ele de maneira abrangente. Por seu exemplo pessoal e encorajamento, Greg Bahnsen chamou seus estudantes a dominar os sistemas concorrentes de pensamento, pois somente assim evitaremos pensar que a apologética é “fácil” ou “formulática”.

A atitude humilde do apologista cristão

Segundo, Greg Bahnsen encorajava humildade. Um dos seus temas constantes era que o apologista cristão deve lembrar que ele tinha recebido entendimento pela graça. Portanto, ele não deve se engajar na apologética como um intelectual estridente, mas como um discípulo humilde de Jesus Cristo. Além disso, porque somente a graça, dada por meio da obra regeneradora do Espírito Santo, realiza a conversão, o crente deve depender última e constantemente da obra do Espírito no incrédulo para trazê-lo à fé em Jesus Cristo. Isso preserva o apologista de pensar que ele pode trazer o incrédulo para o reino de Deus simplesmente “argumentando”. Visto que a fé em Cristo é o objetivo do encontro apologético, a dependência da graça soberana impede o apologista cristão de ver o encontro como uma oportunidade para demonstrar sua superioridade intelectual, que frequentemente ele não possui. Céu ou inferno é a questão em jogo, não domínio intelectual. Ao mesmo tempo, dependência da graça do Espírito Santo não torna supérflua a argumentação humilde. Porque “responder ao tolo” é uma ideia totalmente bíblica, o Espírito Santo frequentemente usa o aspecto negativo da apologética para trazer o incrédulo a um reconhecimento da futilidade da vida à parte da fé no Deus trino de Escritura. Embora a apologética pressuposicional seja frequentemente caricaturada como obscurantista, arrogante ou hiper-intelectual, entendida apropriadamente, ela gera mansidão, simpatia pessoal, e paciência em buscar ganhar o incrédulo

para Cristo.

A reivindicação abrangente do apologista cristão

Terceiro, Greg Bahnsen enfatizava fortemente o aspecto positivo da apologética cristã. A redução da cosmovisão do incrédulo ao absurdo limpa o terreno para o evangelho, mas não ergue a estrutura. O evangelho cristão deve ser visto em todo o seu poder e glória salvadora, não somente como o caminho para o perdão dos pecados e a obtenção da justiça por meio da fé na obediência e sacrifício de Jesus; mas também como uma revelação de Deus que preserva o conhecimento para o homem, fornece um fundamento para a cultura humana, e dirige o homem à única fonte de orientação ética. Isso deve ser demonstrado por argumentação cuidadosa, não simplesmente colocada como uma reivindicação de fé ou encorajada como um caminho para a satisfação psicológica. A apologética cristã não é meramente um trator que demole toda fortaleza de incredulidade; ela também funciona como o arquiteto que ergue a cidade de Deus firmemente sobre o fundamento da revelação de Deus na Escritura. Esse aspecto positivo da apologética é especialmente importante no clima pós-moderno, pois o pluralista se unirá ao apologista cristão afirmando muitas de suas críticas da filosofia moderna e a natureza pressuposicional do pensamento humano. Se nos focarmos somente no negativo, não teremos demonstrado a verdade da cosmovisão cristã. Podemos de fato confirmar o relativista radical em suas trevas se falharmos em pressionar sobre ele que nem todos os sistemas de pensamento são falidos e tendenciosos; nem todos os círculos de raciocínio são viciosos. Ele pode não abraçar o evangelho, mas ele deve ser confrontado com a reivindicação e demonstração da reivindicação que o Cristianismo somente resgata o homem do relativismo, do preconceito e do caos.

Um desafio final

Embora esses não sejam o único legado de Greg Bahnsen, o trabalho duro, graça e humildade, e demonstração positiva são três aspectos distintivos de sua abordagem da apologética pressuposicional. Defensores do pressuposicionalismo fariam bem em prestar atenção a eles. A tarefa de desenvolver uma apologética abrangente, bíblica e que honra a Cristo não está completada. O fundamento foi lançado por Van Til e melhorado por Greg Bahnsen, mas é a tarefa de toda geração construir sobre o fundamento de seus pais; não devemos rejeitar suas contribuições por serem incompletas e imperfeitas, mas sim permanecer sobre os ombros deles e continuar a grande obra de apresentar, defender e persuadir os homens de que Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida em toda área da investigação humana, decisão moral e busca espiritual.